

RELAÇÃO DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS DO GENE DO RECEPTOR DOS PRODUTOS FINAIS DE GLICAÇÃO AVANÇADA (RAGE) COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA

VANESSA LAUBERT LA PORTA; CAROLINA RODRIGUES COHEN, VANESSA BACKES NASCIMENTO DIEI, NADINE CLAUSELL, ANDRÉIA BIOLO, KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS, LUÍS EDUARDO ROHDE

A insuficiência cardíaca (IC) é um problema crescente de saúde pública. Os produtos finais de glicação avançada (AGE) parecem ter um papel na evolução dessa doença. Polimorfismos na região promotora do gene do receptor para os AGEs (RAGE) (-429T>C; 63pb Ins/Del; -374T>A) alteram a sua expressão, podendo resultar em diferenças nos níveis e na atividade do receptor. O objetivo deste estudo é avaliar o papel desses polimorfismos genéticos na suscetibilidade e progressão da IC. Foram estudados 307 pacientes consecutivos com IC (casos) do Ambulatório de IC e Transplante do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com IC por disfunção sistólica e fração de ejeção do ventrículo esquerdo  $\leq 45\%$ , sendo que 215 eram brancos e 92 negros. Também foram analisados 286 indivíduos brancos e 83 negros (controles) provenientes do Centro de Hemoterapia do HCPA, sem história pessoal ou familiar de doença cardíaca ou morte súbita. A genotipagem foi realizada utilizando a técnica de PCR-RFLP. As freqüências genotípicas dos polimorfismos -429T>C e -374T>A foram semelhantes entre casos e controles em ambos os grupos étnicos ( $p > 0,05$  para todas as comparações). A freqüência do genótipo I/I (63pb I/D) foi diferente entre casos e controles negros (97% e 87% respectivamente;  $p = 0,02$ ) e semelhante nos indivíduos brancos ( $p > 0,05$ ). As freqüências dos alelos -374A, -429C e 63bp I encontrados foram similares entre casos e controles em ambas as etnias ( $p > 0,05$ ). A análise da sobrevida dos pacientes não demonstrou associação com os polimorfismos estudados. Desta forma, os polimorfismos -429T>C e -374T>A do gene do RAGE não parecem estar associados com a suscetibilidade e a progressão da IC; porém, os dados apontam que o genótipo I/I foi mais freqüente nos pacientes negros.